



## **ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A MORTE ACIDENTAL E INTENCIONAL DE GOLFINHOS DE RIO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL.**

Tamara Natália de Azevedo Silva - Instituto de Ciências Biológicas, UFPA, Oriximiná/PA. tamara.nfl@gmail.com

;

Antônio Miguel Borregana Miguéis - Prof. Dr./ Orientador - UFOPA, Santarém/PA.

### **INTRODUÇÃO**

Os cetáceos são mamíferos exclusivamente aquáticos, que ocupam extensa amplitude geográfica (THEWISSEN & WILLIAMS, 2002) e uma grande diversidade de habitats (PRIDEAUX, 2003). Na Amazônia existem duas espécies de cetáceos odontocetos: o boto cor-de-rosa (*Inia geoffrensis* BLAINVILLE, 1817) e o Tucuxí (*Sotalia fluviatilis* GERVAIS & DEVILLE, 1853). Os golfinhos fluviais são considerados os cetáceos mais ameaçados, por ocorrerem em áreas de elevada ocupação humana e, por conseguinte, os conflitos e pressões antrópicas sobre os recursos naturais serem mais intensos (ARAÚJO, 2010). A mortalidade decorrente de interações com a atividade de pesca parece ser a maior ameaça em toda a distribuição de ambas as espécies (DA SILVA & MARTIN, 2007). Botos e pescadores estão em constante conflito, e entender as causas desde conflito, torna-se importante para a conservação da espécie e dos recursos pesqueiros.

### **OBJETIVOS**

Investigar a ocorrência de morte acidental e intencional de botos em comunidades ribeirinhas do município de Oriximiná, caracterizando as principais causas deste conflito.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Área de estudo. O trabalho foi desenvolvido em 38 comunidades ribeirinhas do município de Oriximiná - Pará, pertencente à mesorregião Baixo Amazonas e a microrregião Óbidos. A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 01°45'56"S e 55°51'58" W. Está localizada a margem esquerda do rio Trombetas, afluente do rio Amazonas, ocupando uma área de 109.122 km<sup>2</sup>. Estratégia metodológica A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, utilizando-se entrevistas e questionários. Os questionários de levantamento de informações utilizados foram do tipo semiestruturados, com algumas questões fechadas (com respostas já pré-definidas) e outras questões abertas (de livre resposta). O questionário era composto por (n=48) questões relacionadas às características do pescador (idade, sexo e tempo de residência na comunidade) à atividade pesqueira (Subsistência ou comercial), e interações com os botos (morte, instrumentos utilizados na morte, qual o objetivo da morte), sendo aplicados um total de 151 questionários. Os dados foram avaliados qualitativamente e quantitativamente.

### **RESULTADOS**

Os resultados mostram que a principal causa da mortalidade de botos na região é em 74% dos casos resultante de acidentes e conflitos com atividades de pesca e 26% devido a mortes intencionais. A morte intencional de botos foi referida como prática normal das comunidades, sendo as principais causas de mortandade citadas: o

aproveitamento da carne como isca para a pesca da piracatinga (*Calophysus macropterus*) (13,1%) e o uso de seus órgãos como afrodisíacos (7,8%). A extração de órgãos de botos no município se caracterizou para fins afrodisíacos de uso próprio, sem comércio para esta atividade. Os pescadores entrevistados admitiram ocorrer interações negativas com os botos durante atividades de pesca, sendo que o boto rosa esteve presente em 94,1% das citações, ocasionando em sua maioria, danos aos artefatos de pesca. O boto tucuxi esteve presente em apenas 5% das citações.

## DISCUSSÃO

LOCH *et al* (2009) registraram conflitos entre os botos rosa e tucuxi com pescadores na Amazônia Ocidental Brasileira, indicando uma situação que deve ser levada em consideração no planejamento de políticas de conservação de mamíferos aquáticos na Amazônia. O registro de captura acidental e intencional pode ser considerado um impacto a população de botos da região, devendo ser adotadas medidas de manejo, juntamente com as comunidades de pescadores, para a manutenção do ecossistema e conservação das populações de botos do município de Oriximiná. Neste estudo o boto rosa e tucuxi foram relacionados a interações negativas pelos pescadores, a última espécie citada com menos frequência. MARTIN *et al.* (2004) afirma que os botos rosa e tucuxi são espécies simpáticas e forrageiam na mesma área de uso dos pescadores, no entanto utilizam diferentes itens alimentares e apresentam diferentes características comportamentais. Como as interações operacionais dependem da ecologia e comportamento dos golfinhos esta distinção entre boto rosa e tucuxis era esperada (DI BENEDITTO, 2004; DA SILVA *et al.*, 2008). Estas espécies encontram-se no topo da cadeia alimentar e estão entre os maiores predadores nos sistemas aquáticos da bacia Amazônica. São reguladoras das populações de peixes, mantendo-as saudáveis e em equilíbrio, podendo ser consideradas indicadores visíveis da densidade de peixes e atuando diretamente na dinâmica dos ecossistemas, principalmente no que diz respeito ao fluxo de energia (DA SILVA & BEST, 1986; JUNK & DA SILVA, 1999). Apesar de apenas uma pequena porcentagem ter admitido matar intencionalmente os botos, acreditamos que nossos dados estejam subestimados, principalmente pelo receio dos pescadores em comentarem a respeito deste ato, uma vez que eles sabem ser ilegal.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que o conflito por direitos na atividade de pesca é a principal causa de morte de botos na região, sendo esta acentuada pela falta de informação da importância da espécie para o ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. C. Distribuição e estimativas populacionais do boto *Inia geoffrensis* (de Blainville, 1817) (Iniidae) no Médio rio Araguaia (Brasil Central). Dissertação Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 69p. 2010.
- DA SILVA, V. M. F. & BEST, R. C. Tucuxi or estuarine dolphin *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853) in Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (eds.), Handbook of marine mammals. Academic Press, London. 1986.
- DA SILVA, V.M.F., GOULDING, M., BARTHEM, R.B. Golfinhos da Amazônia. INPA, Manaus, 43p. 2008.
- DA SILVA, V.M.F., MARTIN, A.R. 2007. Impact of human activities upon two species of dolphin on Amazonian flooded forest, Brazil. In: 17th Biennial Conference on the Biology of Marine Mammals. Cidade do Cabo. Pretoria: University of Pretoria, v. 1, p. 1-215. 2007
- DI BENEDITTO, A. P. M. Guia para estudo de cetáceos. Interações com a atividade de pesca. v. 1. Campos dos Goytacazes: UENF, 33 p. 2004.
- JUNK, W. J.; DA SILVA, V. M. F. Mammals, reptiles and amphibians. In: Junk, W.J. (ed). The Central Amazon

Floodplain. Ecology of a Pulsing System. Springer Ecological Studies, Vol. 126, p. 409-417. 1999.

LOCH, C.; MARMONTEL, M.; SIMÕES-LOPES, P. C. Conflicts with fisheries and intentional killing of freshwater dolphins (Cetacea: Odontoceti) in the Western Brazilian Amazon. Biodiversity and Conservation, New York, v. 18, n. 14, p. 3979-3988, 2009.

MARTIN, A.R., DA SILVA, V.M.F., SALMON, D. L. Riverine habitat preferences of botos (*Inia geoffrensis*) and tucuxis (*Sotalia fluviatilis*) in the central amazon. Marine Mammal Science, 20(2): 189-200. 2004

PRIDEAUX, M. Conserving Cetaceans: the Convention on Migratory Species and its relevant Agreements for Cetacean Conservation. Whale and Dolphin Conservation, Munich, Germany. 24 p. 2003.

THEWISSEN J.G.M, WILLIAMS EM, The early radiations of Cetacea (Mammalia): evolutionary pattern and developmental correlations. Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics. 33: 73. 2002.

## **Agradecimento**

Programa botos do Pará